

Ponta Grossa

ANTIGO EDIFÍCIO DO FÓRUM

Da inauguração do prédio em 1928, até 1982, ali funcionou o Fórum de Ponta Grossa. A partir de então passou a abrigar o Museu Histórico da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Fato raro de ocorrer, na história desse edifício estão registrados os nomes de seus criadores. O projeto deve-se a Angelo Lopes, a construção a Paulo Ferreira do Valle, a carpintaria a Roberto Amado e o acabamento externo das fachadas aos mestres Rodolpho Roedel e aos irmãos Max e Alberto Wosgrau. Ocupando terreno de esquina, sem recuo das testadas, o edifício ostenta uma fachada trabalhada em massa segundo um vocabulário diversificado, como de praxe no ecletismo em voga na época. Sobrelevado do nível da rua por um soco, o 1º pavimento, com a fachada tratada à bossagem, é ritmado por seqüência de vãos emoldurados por arquivolta, destacando-se a entrada com uma grande porta vazada de ferro.

O pavimento superior apresenta seqüência dos vãos idêntica à de baixo, mudando porém a forma para retângulos de cantos curvos. Destacam-se as duas janelas rasgadas abertas para as sacadas sobre a entrada e na esquina. O coroamento é feito por cornija denticulada e platibanda ornamentada com baixos-relevos de desenho geométrico. Destacam-se os frontões que interrompem as platibandas: um, triangular, pontuando o eixo da entrada do edifício; e os outros três, curvos nas extremidades e na esquina. O ritmo das fachadas é marcado por pilastras, sendo que algumas percorrem-nas da base à cornija e outras enquadram apenas os tramos do pavimento superior. São pilastras com caneluras rasas e capitéis toscanos. ✿



LOCALIZAÇÃO: RUA ENGENHEIRO SCHAMBER, 654 - CENTRO.

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1924-1928.

AUTOR DO PROJETO: ENGº ÂNGELO LOPES.

PROPRIETÁRIO: ESTADO DO PARANÁ.

TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO Nº14/90, INSCRIÇÃO Nº 105.

LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO. DATA: 03/11/1990.

BIBLIOGRAFIA: ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ.



ANTIGO HOSPITAL 26 DE OUTUBRO



LOCALIZAÇÃO: RUA JOAQUIM NABUCO, 59

PROPRIETÁRIO: REDE FERROVIÁRIA FEDERAL.

TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO Nº002/02. INSCRIÇÃO Nº149,

LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO. DATA: 10/01/2004.

BIBLIOGRAFIA: ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO PARANÁ.

Construído para hospital esse edifício faz parte integrante de um conjunto de imóveis da Rede Ferroviária, situados em Ponta Grossa.

Inaugurado em 25 de janeiro de 1931, o prédio é uma imponente edificação implantada em centro de terreno. Originalmente havia um jardim à frente que era protegido por um interessante muro de alvenaria com aberturas em arco, vedadas por gradis de ferro, que contribuíam para valorização do edifício.

Construída em alvenaria de tijolo, a edificação possui dois pavimentos e é coberta por telhado cerâmico oculto por platibanda.

Sua arquitetura é eclética e revela a influência do neoclássico na simetria da composição e no repertório ornamental. A fachada é dividida em 5 tramos, dos quais o mais importante é o central. Nele destaca-se o pórtico de entrada ladeado por colunas que sustentam um balcão de dimensões generosas para o qual se abre um grande vão retangular. Sobre essa abertura eleva-se um frontão de contorno retangular adornado com molduras retangulares e curvas que envolvem um óculo de ventilação.

Os tramos laterais, enquadrados por pilastras, são vazados por grandes janelas retangulares fechadas externamente por folhas envidraças. Vale observar na fachada principal a modelagem das cornijas, cunhais, requadros e mísulas.

Integra ainda o conjunto uma capela construída em alvenaria de tijolo e coberta por telhado de duas águas que é oculto por platibanda. Sua arquitetura é também eclética. Nela convivem ornamentos extraídos do repertório barroco – as volutas de contorno do frontão da fachada – com o neogótico expresso na composição das janelas laterais, vedadas por vitrais arrematados por arco ogival que foram ali instalados no ano de 1956, em comemoração ao cinquentenário da Cooperativa 26 de Outubro. ✿





CAPELA SANTA BÁRBARA DO PITANGUI

Para manter suas atividades catequéticas, os jesuítas, além dos Colégios e Aldeias Missionárias, administravam no interior do Brasil fazendas dedicadas à pecuária e à agricultura de subsistência. No Paraná, a Companhia de Jesus dedicou-se a essa atividade, desde o início do século XVIII, na Fazenda do Pitangui localizada no segundo planalto em terras que mais tarde fariam parte do Município de Ponta Grossa. Dela se tem notícia através de documento emitido pelo Capitão-mor Pedro Taques de Moraes, datado do ano de 1710, em que é concedida aos padres permissão para construção na região de um oratório em honra à Santa Bárbara. Três anos depois, com o falecimento de Pedro Taques de Almeida, seu filho, José Góis de Moraes, fez a doação da Sesmaria do Itaiacoca, também denominada Fazenda Pitangui, à Companhia de Jesus.

Nos anos seguintes a fazenda prospera em sua atividade agro pastoril, havendo registro da estadia de padres provenientes do litoral, como a visita feita em 1729 pelo Padre Nicolau Rodrigues França, lotado no Colégio de Paranaguá, conforme consta dos assentos da Catedral de Curitiba. Por essa época o oratório é substituído por uma capela, dedicada à Santa Bárbara do Pitangui, construída por José Tavares de Serqueira, parente de José Góis de Moraes, com recursos doados pela senhora Ana Siqueira de Mendonça, viúva de Domingos Teixeira de Azevedo, do Cambijú, com a intenção de pagar uma promessa à Santa Bárbara.

Com a decisão do Marquês de Pombal de expulsar os jesuítas do Brasil, em 1759, a fazenda passa à administração dos carmelitas da Fazenda Capão Alto que ali permanecem até o ano de 1772.

A Capela de Santa Bárbara está localizada à margem esquerdo do riacho São Miguel, afluente do rio Pitangui. É uma edificação singela, de alvenaria de pedra, construída com material proveniente da região, o arenito furnas, com cobertura em duas águas de telhas do tipo capa-e-canal e beiral de "cachorrada".. Consta de uma nave de pequenas dimensões (5,60 x 10,70) e a capela-mor, de tamanho também exíguo (3,60 X 5,00). As paredes das fachadas, principal e posterior, que haviam ruído completamente, foram reconstituídas na década de 1970. ✿



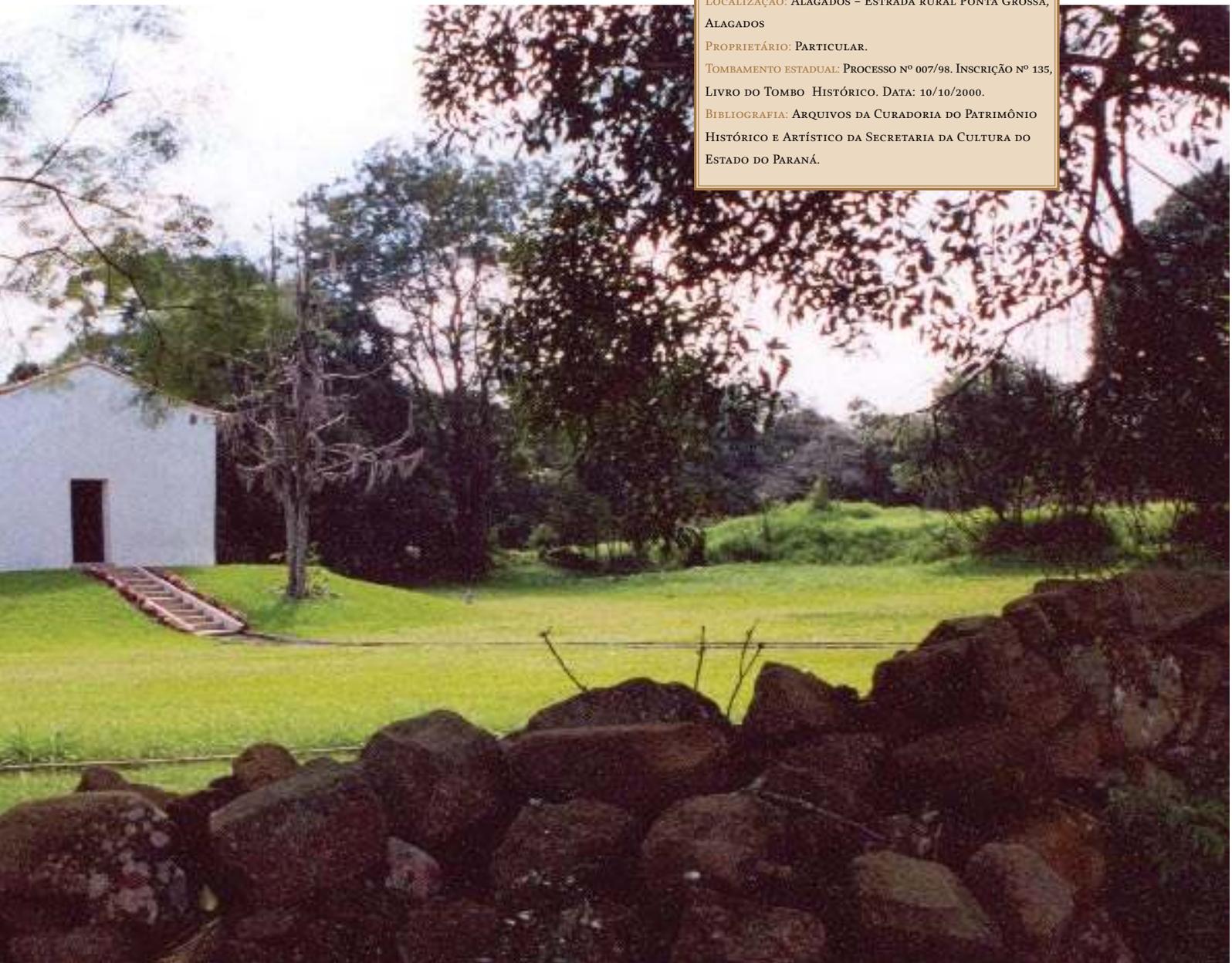


LOCALIZAÇÃO: ALAGADOS - ESTRADA RURAL PONTA GROSSA,
ALAGADOS

PROPRIETÁRIO: PARTICULAR.

TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO Nº 007/98. INSCRIÇÃO Nº 135,
LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO. DATA: 10/10/2000.

BIBLIOGRAFIA: ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DA CULTURA DO
ESTADO DO PARANÁ.



COLÉGIO ESTADUAL REGENTE FEIJÓ

Construído em 1927 e no mesmo ano inaugurado, por iniciativa do governo do estado, consolidou-se na memória da comunidade pontagrossense como marco da história do desenvolvimento da região. Situado numa das principais praças da cidade, impõe-se no conjunto pela sobriedade e imponência da sua arquitetura. É construção de dois pavimentos, implantada numa esquina, com recuo para uma das ruas. Exemplo do ecletismo da época, possui um repertório simples de ornamentos. O pavimento superior, arrematado por platibanda, apresenta seqüência de janelas retangulares com ornatos de massa, sob e sobre os vãos, segundo modelos clássicos.

O andar inferior, com revestimento à bossagem, repete a seqüência de aberturas do pavimento superior, com janelas de vergas levemente arqueadas. ✿



LOCALIZAÇÃO: PRAÇA BARÃO DO RIO BRANCO - CENTRO.

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1927.

PROPRIETÁRIO: ESTADO DO PARANÁ,

TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO Nº13/90. INSCRIÇÃO Nº104.

LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO. DATA: 03/11/1990.

BIBLIOGRAFIA: ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO, SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ.



EDIFÍCIO À PRAÇA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO Nº129



LOCALIZAÇÃO: PRAÇA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 129.

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1906.

PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA.

TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO Nº 15/90, INSCRIÇÃO Nº106. LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO. DATA: 03/11/1990.

BIBLIOGRAFIA: ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ.

Deve-se a iniciativa de sua construção a Guilherme Naumann, imigrante de origem alemã, que ali instalou comércio de ferragens. Em 1933 a loja foi fechada, passando então o edifício por sucessivas funções, incluindo a de sede dos serviços telegráficos e farmácia. Adquirida pelo governo do estado, foi nela instalada a Faculdade de Odontologia, que lá permaneceu por apenas dois anos. Depois de algum tempo sem uso, sediou por 10 anos o Departamento de Estradas de Rodagem. Com a transferência desse órgão para outro local, permaneceu o prédio semi-utilizado, entrando então em processo de degradação, só interrompido com a restauração realizada após sua transferência para a Universidade Estadual de Ponta Grossa.

É uma edificação de dois pavimentos, sem recuo para a testada do terreno, com paredes de alvenaria de tijolo e cobertura com telhas francesas oculta por platibanda abalaustrada.

Na fachada os ressaltos em massa merecem especial menção pelo apuro com que foram executados. No térreo o paramento é tratado à bossagem, e no pavimento superior, liso com adornos de sobreverga em volutas. Os vãos de janelas nesse andar são rasgados, guarnecidos por guarda-corpo de balaústres. Um balcão sobre robustos modilhões marca o centro da composição. ✿



ESTAÇÕES DE PASSAGEIROS DA ESTRADA DE FERRO DE PONTA GROSSA

A primeira estação foi inaugurada em 1894. Compreende dois pavimentos no corpo central, com três janelas no sobrado e três portas no térreo, ladeado por duas alas: uma com uma porta e outra com duas. Construção meramente utilitária tem nas vergas de arco abatido com chave saliente os únicos elementos ornamentais. A cobertura é em duas águas.

A segunda estação, maior e mais expressiva, foi construída quatro anos depois. Possui também um corpo principal de dois andares, ladeado por alas de um só pavimento, valorizado ao centro por frontaria saliente, arrematada por frontão semi-circular, sobreposto a uma platibanda vazada, ornada com acrotérios em forma de jarras nas extremidades. Essa frontaria possui, no andar superior, três janelas retangulares com sobrevergas em forma de tímpanos, e no térreo três portas, arqueadas, de acesso à estação. Cunhais com caneluras e capitéis jônicos emolduram o andar de cima; e com aparelho à bossagem, o de baixo. De cada lado dessa frontaria seguem-se três vãos de janelas, retangulares no sobrado e arqueados em volta plena no pavimento inferior. As alas térreas são fenestradas por aberturas em arcos ogivais. A cobertura distribui-se em corpos separados de quatro águas, parcialmente ocultos pelas platibandas que circundam o corpo central e as alas térreas. Internamente vale salientar a presença de valiosas peças do mobiliário original. ✿



LOCALIZAÇÃO: CENTRO.

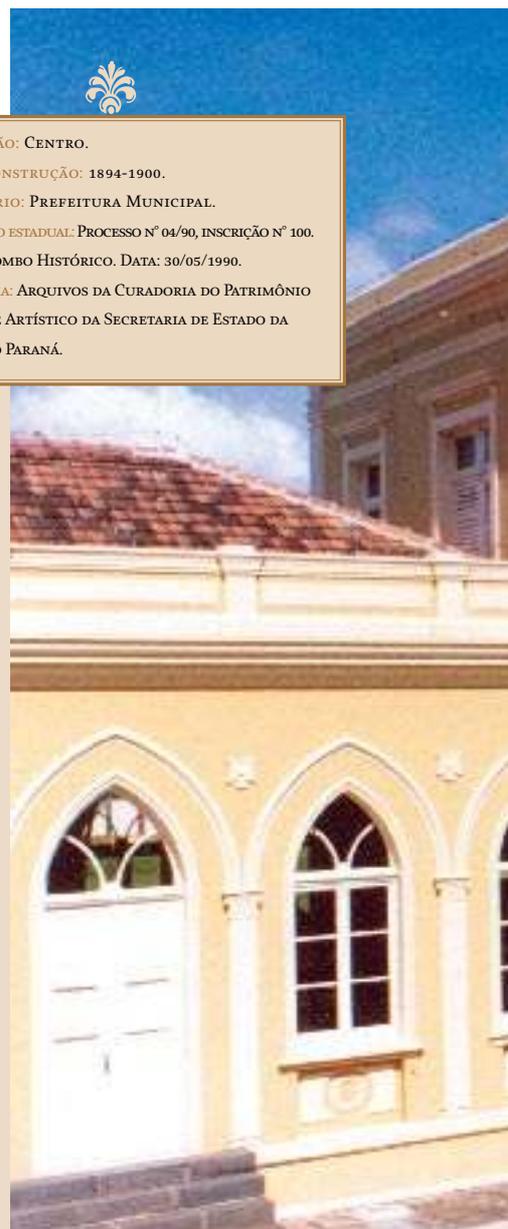
DATA DA CONSTRUÇÃO: 1894-1900.

PROPRIETÁRIO: PREFEITURA MUNICIPAL.

TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO Nº 04/90, INSCRIÇÃO Nº 100.

LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO. DATA: 30/05/1990.

BIBLIOGRAFIA: ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ.





VILA HILDA

Foi construída nos anos 20, por um cidadão chamado Antonio Thielen, no centro de amplo e arborizado terreno de esquina. Está organizada em três níveis: o porão alto, o pavimento principal e os torreões. Sua entrada nobre faz-se por uma escada externa que liga o jardim à varanda, colocada na esquina esquerda da casa. Essa disposição, inusitada, soma-se a várias outras singularidades da concepção arquitetônica, como o jogo orgânico de reentrâncias e saliências de volumes de variadas alturas. O vocabulário ornamental é eclético: o bloco de embasamento correspondente ao porão alto tem os paramentos externos revestidos à bossagem, já o principal é decorado com aplicações de massa em alto-relevo, com inspiração florística: guirlandas sob as janelas e frisos de flores encadeadas sob a cornija superior. Nota-se nítida influência do repertório formal do art nouveau na composição dos vãos abertos para a sacada do torreão lateral e nos adornos florais de canto das demais janelas.

O telhado adapta-se à dinâmica volumétrica desdobrando-se em múltiplos planos revestidos por telhas francesas. O torreão principal é coberto por cúpula arestada, revestida por telhas escamadas, interrompida por óculos salientes e coroada por pequeno mirante avarandado. ✿



LOCALIZAÇÃO: RUA JÚLIA VANDERLEY, 936.
DATA DA CONSTRUÇÃO: DÉCADA DE 1920.
PROPRIETÁRIO: PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA.
TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO N°03/90
INSCRIÇÃO N°99. LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO.
DATA: 10/05/1990.
BIBLIOGRAFIA: ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ.



